XVIII ENCONTRO NACIONAL DE CONFORTO NO AMBIENTE CONSTRUÍDO
XIV ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE CONFORTO NO AMBIENTE CONSTRUÍDO
AMBIENTE CONSTRUÍDO E USUÁRIO: PERSPECTIVAS LATINO-AMERICANAS

Periódicos Predatórios e a Pesquisa em Conforto Ambiental e Eficiência Energética: Um Diagnóstico Crítico

Revistas Depredadoras y la Investigación en Confort Ambiental y Eficiencia Energética: Un Diagnóstico Crítico

Predatory Journals and Research on Environmental Comfort and Energy Efficiency: A Critical Diagnosis

Práticas Didáticas em Conforto Ambiental e Ergonômico e Qualidade Ambiental/ *Prácticas didácticas en confort ambiental y ergonómico y calidad ambiental / Didactic practices in environmental and ergonomic comfort and environmental quality*

Ribeiro, Pedro Vitor Sousa
Professor, Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, Brasil, pedrovsribeiro@gmail.com

Barros, Clarice Mendes Cavalcante
Graduanda, Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, Brasil, claclamcb@gmail.com

Resumo

A publicação científica é um dos principais indicadores de desempenho acadêmico, entretanto o crescimento dos periódicos predatórios (PP) tem gerado impactos negativos, incluindo publicações de baixa qualidade, ausência de revisão por pares e exploração financeira dos pesquisadores. Este estudo tem como objetivo mapear PP na área de conforto ambiental e eficiência energética. Foram analisados e-mails recebidos por pesquisadores entre 2019 e 2025 e cruzadas informações com listas de periódicos já classificados como PP na literatura. Os resultados indicam um crescimento expressivo no número de e-mails recebidos, com um aumento significativo em 2024, além da presença de artigos da área em diversas revistas com práticas predatórias. O estudo reforça a necessidade de conscientização dos pesquisadores sobre as práticas predatórias e suas consequências para a ciência.

Palavras-chave: Periódicos predatórios. Conforto Ambiental. Eficiência Energética

Resumen

La publicación científica es uno de los principales indicadores de rendimiento académico; sin embargo, el crecimiento de las revistas depredadoras (PP) ha generado impactos negativos, incluyendo publicaciones de baja calidad, ausencia de revisión por pares y explotación financiera de los investigadores. Este estudio tiene como objetivo mapear las PP en el área de confort ambiental y eficiencia energética. Se analizaron correos electrónicos recibidos por investigadores entre 2019 y 2025 y se cruzaron datos con listas de revistas ya clasificadas como PP en la literatura. Los resultados indican un crecimiento significativo en el número de correos electrónicos recibidos, con un aumento considerable en 2024, además de la presencia de artículos del área en diversas revistas con prácticas depredadoras. El estudio refuerza la necesidad de concienciar a los investigadores sobre las prácticas depredadoras y sus consecuencias para la ciencia.

Palabras clave: Revistas depredadoras. Confort ambiental. Eficiencia energética

Abstract

Scientific publication is one of the main indicators of academic performance; however, the rise of predatory journals (PP) has generated negative impacts, including low-quality publications, lack of peer review, and financial exploitation of researchers. This study aims to map PP in the field of environmental comfort and energy efficiency. Emails received by researchers between 2019 and 2025 were analyzed and cross-checked with lists of journals already classified as PP in the literature. The results indicate a significant increase in the number of emails received, with a notable rise in 2024, as well as the presence of articles from the field in various journals with predatory practices. The study reinforces the need to raise awareness among researchers about predatory practices and their consequences for science.

Keywords: Predatory journals. Environmental comfort. Energy efficiency.

Introdução

Diversos fatores influenciam positivamente a carreira acadêmica, sendo talvez um dos mais importantes as publicações científicas. Duas pressões importantes os pesquisadores enfrentam nesse contexto: a classificação em editais para captação de recursos e a manutenção das notas dos programas de pós-graduação vinculados (Rezende, Bonanni, Azevedo, 2023). Essa pressão gera na comunidade científica uma corrida para publicação em periódicos, principalmente naqueles em que os indicadores de desempenho são maiores. Foi nesse contexto que, em 2010, Jeffrey Beall, vendo o comportamento de alguns periódicos, cunhou o termo 'Periódicos Predatórios' (PP). À época foi publicada uma lista com diversas revistas com potenciais práticas consideradas como antiéticas, e que terminariam por se consolidar posteriormente, sendo assim classificadas até a atualidade.

Revistas predatórias (ou periódicos predatórios) são editoras acadêmicas, normalmente de acesso aberto, que atuam de forma antiética para manter um fluxo de publicações unicamente com a finalidade financeira. (Zaccaron; Behnck; Beall, 2024). Os impactos negativos das publicações predatórias incluem a falta de arcabouço científico, a republicação de trabalhos (autoplagio) e o inchaço nas bases de dados de artigos com trabalhos sem relevância científica e de baixa qualidade. Aponta-se ainda a imposição de altas taxas de publicação e editoração, a ausência da revisão por pares, implicando em um perigo iminente à sociedade, principalmente em publicações da área médica e de engenharia (Zaccaron; Behnck; Beall, 2024).

É comum que pesquisadores recebam em suas caixas de e-mail propostas de publicação em revistas, algumas de forma bastante repetitiva. Duas características marcantes da prática de convite para publicação em PP são a rapidez, na condição de um pagamento, e imitar os nomes de periódicos legítimos com falsos corpos editoriais (Ferrari, 2023). Muitas delas não apresentam escopo definido, sendo multidisciplinares e sem *peer-review*. Alguns autores apontam que chegam a receber mais de 2500 e-mails por ano, uma média de 7,7 e-mails por dia (Sousa, Nadanovsky, Dhyppolito e Santos, 2021).

Os convites para publicação não se limitam a e-mails em português, mas também em inglês, como forma de gerar credibilidade, e costumam utilizar uma linguagem lisonjeira, dando a impressão de que o artigo realmente foi selecionado pela sua qualidade. A maioria dos e-mails não vem com link para cancelamento da inscrição e os valores de publicação podem chegar a

2000 dólares (Sousa, Nadanovsky, Dhyppolito e Santos, 2021). É um mercado em franca expansão, onde as empresas lucram bilhões de dólares por ano em publicações.

As publicações periódicas estimulam a prática do *"Salami slicing*" por permitir publicações com poucos dados e de forma rápida (Rezende, Bonanni, Azevedo, 2023). Um outro fato preocupante é que mais de 60% dos artigos publicados em revistas predatórias não possuem uma única citação (Brainard, 2020). A entrada da inteligência artificial nos trabalhos acadêmicos agrava ainda mais o problema dos PP ao inserir uma nova incerteza: se os artigos não são revisados por pares a veracidade das informações não pode ser avaliada, fazendo com que mais artigos vazios de conteúdo continuem sendo publicados (Zaccaron; Behnck; Beall, 2024)

O número de periódicos predatórios praticamente duplica a cada ano, de acordo com um levantamento de (Oliveira, 2017). Em 2017 já eram quase 1300. Estudos apontam que dentre todas as publicações de doutores brasileiros entre 2000 e 2015 apenas 0,26% se encaixam no escopo de predatórias. O valor parece pequeno, mas corresponde a quase 600 mil artigos (Perlin, Imasato e Borenstein, 2018). Na área das ciências sociais aplicadas o valor passa de 1%, enquanto na área das engenharias o valor se aproxima dos 2,5%.

Uma boa parte dos pesquisadores ainda reconhece tais revistas ou desconhecem o termo "periódicos predatórios" (Sousa *et al.*, 2022). Muitos jovens pesquisadores publicam por engano em revistas de práticas predatórias e ao tentar retirar os artigos das revistas eram impostas novas taxas (Zaccaron; Behnck; Beall, 2024). É nesse contexto que se estrutura esta pesquisa, que tem como objetivo mapear as publicações em alguns dos principais periódicos predatórios na área de conforto ambiental e eficiência energética.

Objetivo

O objetivo do artigo é avaliar a presença de publicações em periódicos predatórios na área de conforto ambiental e eficiência energética.

Metodologia

A principal motivação para a escrita do artigo foi a quantidade excessiva de e-mails recebida pelos pesquisadores no ano de 2024, de diversas revistas, todas com potencial de serem PP. Nesse contexto, em 2023 o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)

divulgou um trabalho realizado por uma rede de pesquisadores brasileiros que mapearam as revistas brasileiras com práticas editoriais predatórias (Andrade et al., 2023). O cruzamento das revistas que enviaram e-mail aos pesquisadores e das citadas em Andrade et al. (2023) é apresentado no Quadro 1. A ordem das revistas será melhor explicada dos resultados.

Quadro 1: Revistas com práticas predatórias selecionadas para o estudo.

nº	Estilo	E-mail Recebido?	Andrade et al. (2023)
1	Gestão Social e Ambiental	Sim	Não
2	Revista de Gestão e Secretariado	Sim	Sim
3	International Journal of Scientific Management and Tourism	Sim	Sim
4	International Journal of Scientific Management	Sim	Não
5	Desarrollo Local Sostenible	Sim	Não
6	Observatorio de La Economía Latinoamericana	Sim	Sim
7	Contribuciones a Las Ciencias Sociales	Sim	Sim
8	Cuadernos de Educación y Desarrollo	Sim	Não
9	Revista Caribeña de Ciencias Sociales	Sim	Sim
10	Brazilian Journal of Development	Sim	Sim
11	Revista Contemporânea	Sim	Sim
12	International Journal of Professional Business Review	Sim	Não
13	Revista FOCO	Sim	Sim
14	Brazilian Journal of Business	Sim	Sim
15	Studies in Multidisciplinary Review	Sim	Sim
16	Studies in Social Sciences Review	Sim	Não

A metodologia para o trabalho foi organizada em duas etapas. Na primeira foram explorados os dados coletados nos e-mails enviados aos dois pesquisadores autores deste artigo no espaço temporal entre 2019 e fevereiro de 2025. Um dos autores é doutor, atuando na área a mais de 10 anos e o outro é discente de arquitetura e urbanismo. Antes de 2019 os pesquisadores não receberam nenhum convite para publicação. Foram feitas avaliações quantitativas e qualitativas baseadas no que foi coletado de dados presentes nos e-mails.

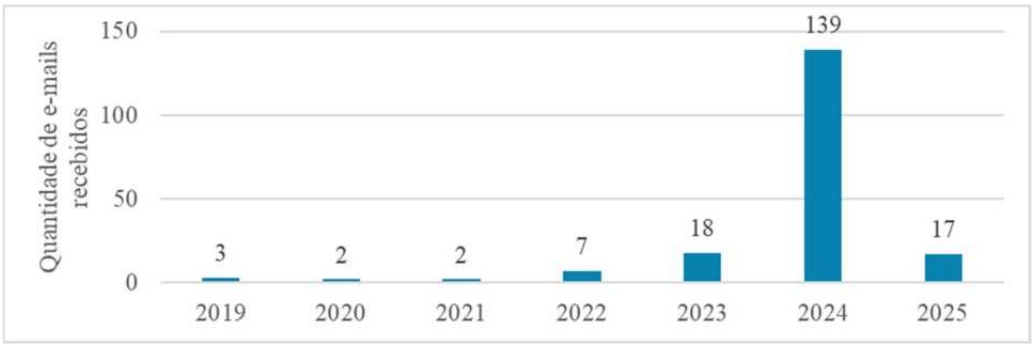
Na segunda etapa a lista apresentada no Quadro 1 foi submetida a uma pesquisa exploratória a fim de identificar se havia nelas publicações da área de conforto ambiental e eficiência energética. Para tanto foram visitados os websites das revistas e utilizada a ferramenta de busca disponível para o usuário. Foram definidas palavras-chave agrupadas em 'Conforto Luminoso' (descritores: conforto luminoso, iluminação natural, luz natural, luminotécnica, iluminação artificial), 'Conforto Acústico' (descritores: acústico, acústica, conforto acústico),

‘Conforto Térmico’ (descritores: conforto térmico, térmico) e ‘Eficiência Energética’ (descritores: eficiência energética, adequação ambiental). Foram feitas avaliações quantitativas, relativas à frequência e quantidade dos artigos encontrados e qualitativas, avaliando a pertinência dos artigos encontrados ao tema proposto.

Resultados e Discussão

Na primeira etapa foram avaliados os e-mails recebidos pelos pesquisadores. Foi observado que a frequência de e-mails aumentou de forma vertiginosa no ano de 2024, de forma que foram recebidos um e-mail a cada 3 dias, em média. Vale ressaltar que os e-mails provinham de revistas diferentes, inclusive algumas endereçaram mensagens apenas em períodos específicos. Os dados quantitativos de e-mails recebidos são apresentados na Figura 1.

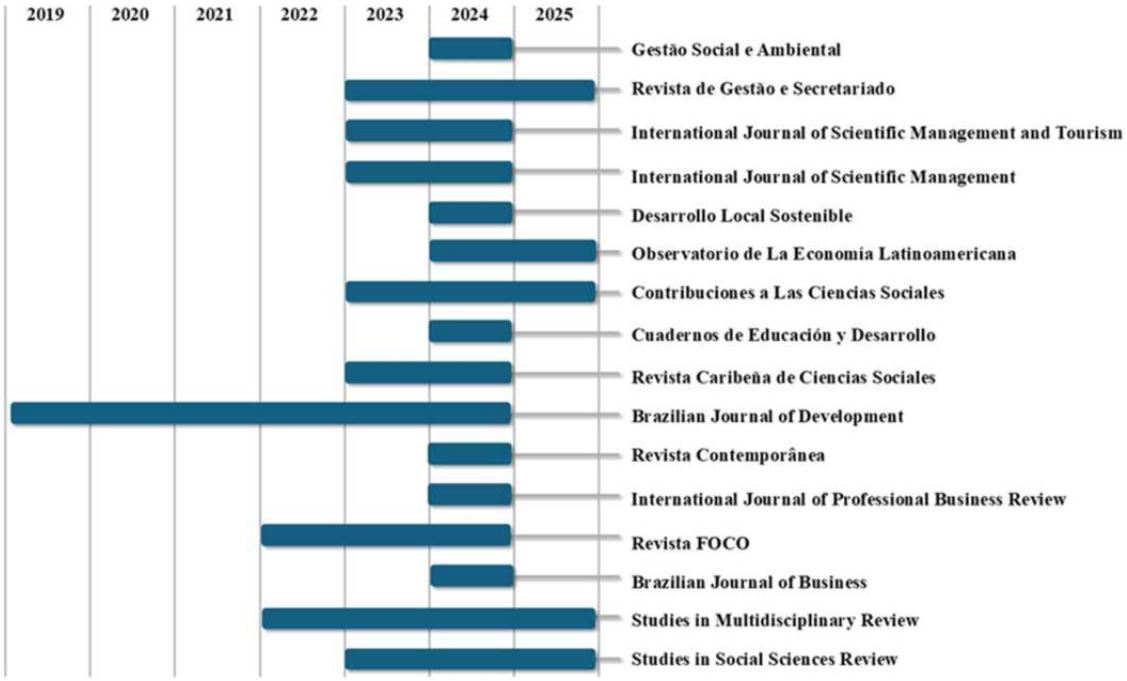
Figura 1: Total de e-mails recebidos de PP, classificados por ano.



Dos e-mails recebidos em 2024, uma grande parte se concentra em revistas específicas, estando as demais com envio esporádicos. Em todo o período entre 2019 e 2025, até o envio deste artigo, foram recebidos 188 e-mails. É possível identificar ainda que alguns periódicos já possuem a prática de enviar e-mails há alguns anos, enquanto outros são mais recentes, o que evidencia um aumento na quantidade de PP nos últimos anos, principalmente após o período da pandemia COVID-19.

Os dados por revista são apresentados na Figura 2. É possível perceber uma grande concentração de envios no ano de 2024 de diversas revistas, algumas inclusive não apontadas no estudo de Andrade et al. (2023) como umas das dez com maiores práticas predatórias. Outra questão curiosa é que os nomes das revistas ou estão muito distantes da área do conforto ambiental e eficiência energética, a exemplo da “Brazilian Journal of Business”, ou são muito amplos, como a “Brazilian Journal of Development”.

Figura 2: Período de recebimento de e-mails por PP, classificados por custo de publicação



Essa última merece destaque, pois é citada por Andrade et al. (2023) como a que apresentou maior frequência de envios para os pesquisadores analisados. Desde 2019 são enviados e-mails com solicitações de publicação, principalmente de artigos do congresso já publicados em anais. No primeiro e-mail recebido, em 2019, a revista se apresenta como:

> "Prezados autores, Parabenizo pelo excelente artigo:[...] Neste sentido, convidamos você a publicar seu artigo [...] Devido à data de criação, ainda não fomos avaliados pelo Qualis da CAPES [...] optou-se em solicitar a contribuição financeira de R$ 380,00 por artigo a ser publicado" (Excerto do texto enviado por e-mail em 25/07/2019)

É possível observar alguns elementos dos PP, como o convite, de forma lisonjeira, para publicação, a condição do pagamento de valores para a publicação e a ausência de corpo científico para avaliar o artigo. Já em 2022 a forma de abordagem muda:

“Prezado autor, Nossa equipe editorial analisou o seu artigo: [...] neste sentido, convidamos para ser publicado em nossa revista Brazilian Journal of Development (BJD) [...] foi avaliada pelo novo Qualis Capes único como B2, em 2019, e está indexada em diversas bases como Latindex e Clase. (Excerto do texto da BJD enviado por e-mail em 25/07/2022)

O qualis B2 recebido pela revista passou a estar presente nos e-mails enviados a partir de 2020, até 2022. Em nova rodada de avaliação CAPES a revista obteve qualis C, informação que passou a não figurar entre os dados enviados pela revista. No último e-mail enviado consta apenas os indicadores H5. Vale destacar que a estratégia de captação de vale de recursos duvidosos, um exemplo foi o último e-mail recebido pela BJD em 2024 que falava em “APROVADO pelo nosso Conselho Editorial, e pode ser PUBLICADO conosco.”. Os valores das publicações variam entre R$230,00 até R$840,00. A ordem de apresentação das revistas em todo o trabalho utilizou esse critério, já que autores como Zaccaron; Behnck; Beall, (2024), indicam o lucro como principal finalidade dos PP. Os valores de publicação atualizados em 2024 para as revistas estudadas são apresentados na Figura 3.

Figura 3: Valores das taxas de processamento (APC) das Publicações, em Reais.



Após classificar as revistas pelo seu valor e publicação foi feita a análise de como elas estão indexadas na CAPES. Vale ressaltar que foram estudadas apenas revistas brasileiras. Os dados obtidos nesta etapa são apresentados na Tabela 2. Curioso notar a quantidade de revistas na

área mãe de administração pública e de empresas, ciências contábeis e turismo, seguido das interdisciplinares. Apenas a BJD possui área mãe em Artes, sendo todas elas em áreas-mãe muito distintas do conforto ambiental e eficiência energética. As que possuem maior custo para publicação são as que possuem melhor Qualis e apenas duas possuem na área de Arquitetura, Urbanismo e Design (AUD).

Tabela 2: Dados indexados na CAPES para as revistas estudadas. ADM - Administração pública e de empresas, ciências contábeis e turismo; AUD - Arquitetura, urbanismo e Design; Eng I - Engenharias I; Inter - Interdisciplinar.

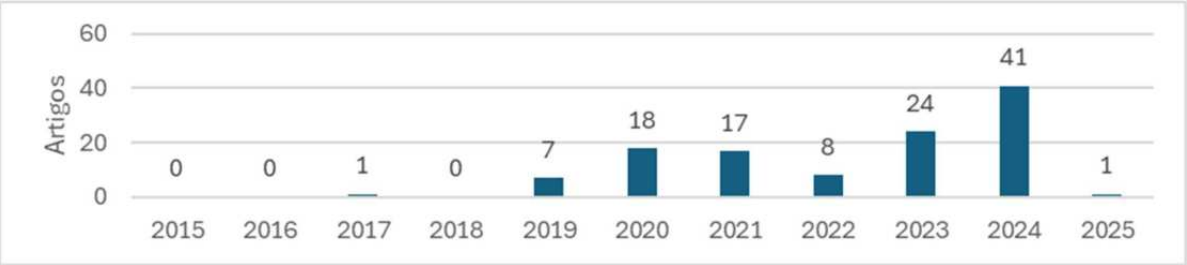
nº	Estilo	Área Mãe	Qualis - AUD	Qualis - Eng I	Qualis - Inter
1	Gestão Social e Ambiental	ADM	A3	A3	-
2	Revista de Gestão e Secretariado	ADM	A4	A4	-
3	International Journal of Scientific Management and Tourism	ADM	-	-	A4
4	International Journal of Scientific Management	ADM	-	-	A5
5	Desarrollo Local Sostenible	ADM	-	B1	B1
6	Observatorio de La Economía Latinoamericana	IN	-	-	A4
7	Contribuciones a Las Ciencias Sociales	IN	-	A4	A4
8	Cuadernos de Educación y Desarrollo	IN	-	-	A4
9	Revista Caribeña de Ciencias Sociales	IN	-	B1	B1
10	Brazilian Journal of Development	Artes	-	C	C
11	Revista Contemporânea	-	-	-	-
12	International Journal of Professional Business Review	-	-	-	-
13	Revista FOCO	-	-	-	-
14	Brazilian Journal of Business	ADM	-	C	C
15	Studies in Multidisciplinary Review	-	-	-	-
16	Studies in Social Sciences Review	-	-	-	-

Apenas quatro revistas (Gestão Social e Ambiental, Revista de Gestão e Secretariado, Brazilian Journal of Development e Brazilian Journal of Business) são acessíveis pelo portal de periódicos da Capes. Vale destacar que a própria CAPES informa que as duas últimas revistas citadas não possuem avaliação por pares, já apontando uma prática predatória. Essa análise aponta que as revistas não estão preocupadas em ter aderência com a área em que o artigo se insere, mas apenas em captar mais pesquisadores para publicar em seus periódicos. Partindo desse pressuposto é que a segunda etapa da pesquisa se estruturou.

Após a leitura de todos os cadernos das 16 revistas estudadas foi possível identificar a quantidade de artigos da área publicados nelas a partir das palavras-chave escolhidas. Vale

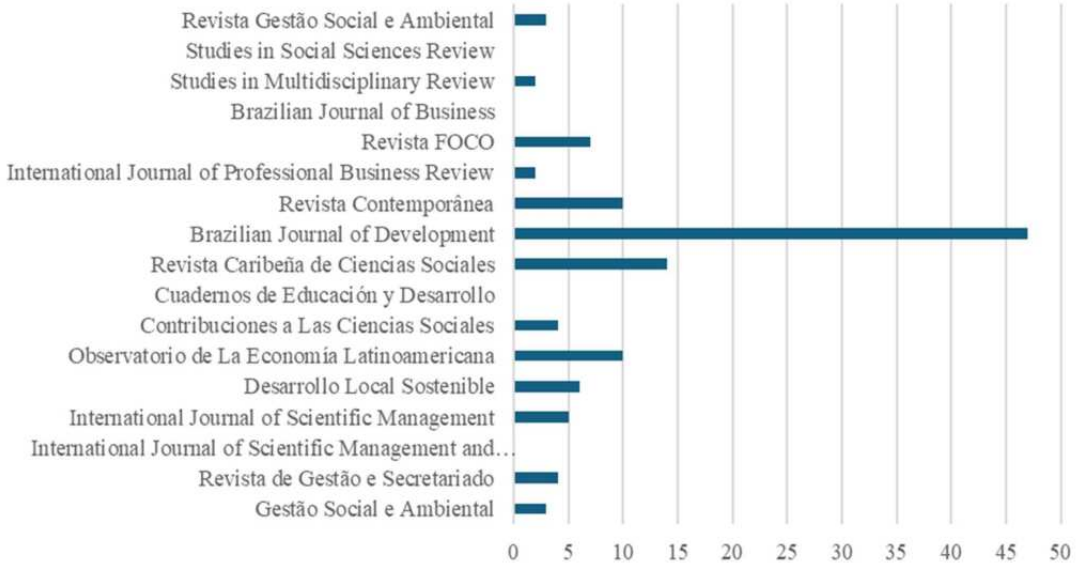
destacar que apenas quatro permitiam a pesquisa via plataforma Periódicos Capes, e que em 4 delas não há campo de busca, sendo possível acessar o artigo apenas pela busca manual nas edições. Isso também configura uma prática predatória, pois as políticas de preservação das publicações, bem como a dificuldade eventual de acesso e pesquisa dos artigos publicados, é uma fragilidade das plataformas de PP. (Mancia, 2018). O total de artigos publicados na área de Conforto Ambiental e Eficiência Energética (CAEE) é apresentado na Figura 4. O cômputo dos artigos, sem repetição, selecionados foi de 117.

Figura 4: Total de artigos publicados na área de CAEE nos últimos 10 anos



O número de artigos publicados por ano na área de CAEE vem aumentando ao longo dos anos. Os dados apontam que de 2023 para 2024 o número de artigos publicados por ano dobrou. A distribuição dos artigos nas revistas é difusa, entretanto dois comportamentos merecem destaque. O panorama geral das publicações por periódicos é mostrado na Figura 5.

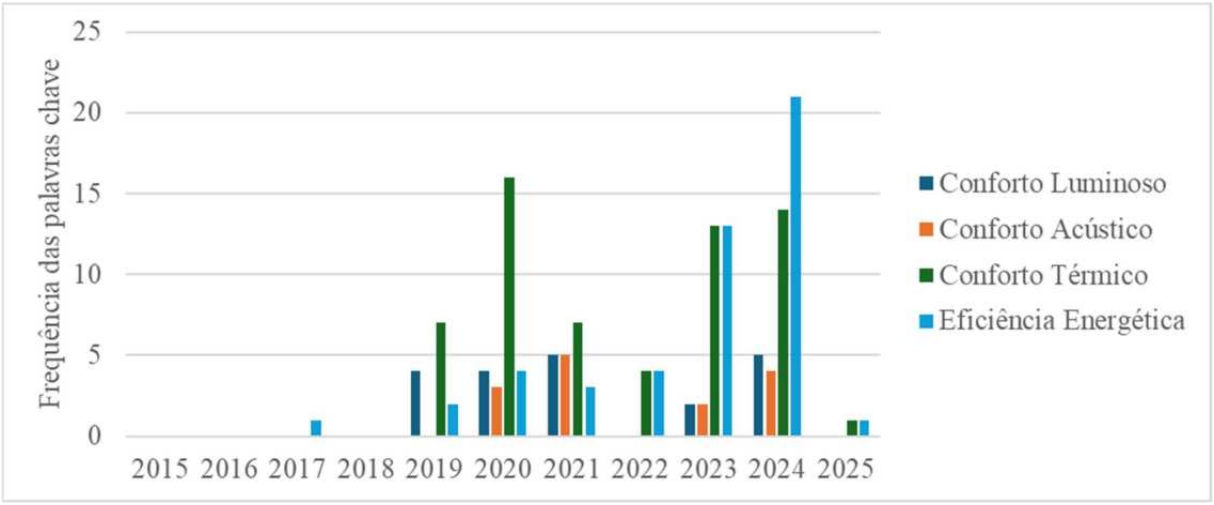
Figura 5: Quantitativo de artigos publicados por periódico, na área de CAEE nos últimos 10 anos



Algumas revistas não possuem nenhuma publicação nas áreas de CAEE, mesmo estando constantemente em contato para publicação. Essa seletividade não se deve, a priori, ao fato de serem revistas sem classificação Qualis, pois algumas das que não tem nenhum artigo publicado na área possuem Qualis A.

Outro aspecto de destaque é a quantidade de artigos publicados na Brazilian Journal of Development. Esse comportamento deve-se ao fato de ser uma revista com mais tempo de atuação e que, inicialmente, cobrava valores bem abaixo das demais. Um detalhamento do estudo foi feito, agora agrupando os artigos por área de atuação dentro do CAEE. Os resultados são apresentados no gráfico da Figura 6. A área que mais apresenta publicações em PP é a de conforto térmico, seguido pela de eficiência energética, conforto luminoso e acústico. Vale destacar que a pesquisa foi realizada por palavra chave, logo alguns artigos estão presentes em mais de uma área.

Figura 6: Quantitativo de artigos publicados por periódico, na área de CAEE nos últimos 10 anos



Esses resultados corroboram que o comportamento das revistas predatórias tem dado “frutos”, pois o número de publicações tem aumentado consideravelmente. No ano de 2024 a atividade foi mais intensa que nos anos anteriores, e esse comportamento parece estar se multiplicando na academia.

Conclusões

As publicações em revistas predatórias são uma tendência que merecem a atenção da ciência. Diversas áreas têm tomado providências no sentido de estimular que seus pesquisadores publiquem em periódicos com comportamento idôneo. Algumas possuem listas de editores confiáveis, a exemplo da enfermagem (Mancia, 2018) e de outras áreas da saúde. A área de Conforto Ambiental e Eficiência Energética até então não possuía nenhum estudo acerca da influência dos PP em suas publicações, entretanto este estudo ainda carece de aprofundamentos, de forma a auxiliar pesquisadores e grupos de pesquisa a escolher os melhores periódicos para publicação.

Combater de frente esses periódicos parece não ser a solução, e diversos autores corroboram este pensamento. “Não devemos combater as revistas, mas sim deixar de enviar artigos para elas”. (Zaccaron; Behnck; Beall, 2024). A adoção de listas de periódicos predatórios é positiva, a priori, mas eventualmente podem ser incluídos periódicos idôneos nelas (Cukier et al, 2020). Os autores deste artigo entendem que o mais importante é que pesquisadores tenham conhecimento da existência destes periódicos, do risco que correm ao publicar neles e dos impactos deles para a ciência.

Os dados estudados aqui apontam uma lista de 16 periódicos que focam seus e-mails em pesquisadores da área de Conforto Ambiental e Eficiência Energética, entretanto nem todos possuem publicação na área. A maioria deles não tem revisão por pares e cobram valores altos ao prometer publicações em curto espaço de tempo. Os autores apontam que o número de pesquisas e publicações em PP duplicou ao longo dos últimos anos, e vem aumentando.

É importante, nesse contexto, criar estratégias para disseminação dos conhecimentos acerca de boas práticas editoriais, principalmente no campo do conforto ambiental e eficiência energética, a fim de que periódicos predatórios não se disseminem nesta área.

Referências

ANDRADE, D. A. F.; CAMPOS, F. F.; SOUSA, J. A. G.; BOAS, R. F. V.; SENA, P. M. B.; SEGUNDO, W. L. R. C.; AMARO, B. Mapeamento de revistas brasileiras com práticas editoriais predatórias. **Anais do Abec Meeting 2023**, [S.L.], p. 1-7, 2023.

MANCIA, J. R. Revistas predatórias: reconhecer para não errar. **Revista Sobecc**, [S.L.], v. 23, n. 4, p. 177, 20 dez. 2018.

ZACCARON, R.; BEHNCK, V. P.; BEALL, J. Não acho que devamos "combater" editores predatórios: uma entrevista com jeffrey beall. Encontros Bibli: **revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, [S.L.], v. 29, n. 1, p. 1-7, 2 mar. 2024.

HADIDI, S. A.; ABUALI, I. The inflation in oncology publications and journals: a vicious cycle that needs immediate attention. **Cancer Investigation**, [S. l.], v. 41, n. 3, p. 221-223, 2023.

SOUSA, A. F. L.; MARZIALE, M. H. P.; CÁRNIO, E. C.; VENTURA, C. A. A.; SANTOS, S. S.; MENDES, I. A. C. Trends in scientific editing and good research practices: what do researchers-nurses know? **Revista da Escola de Enfermagem USP**, São Paulo, v. 56, 2022.

CUKIER, S.; HELAL, L.; RICE, D. B.; PUPKAITE, J.; AHMADZAI, N.; WILSON, M.; SKIDMORE, B.; LALU, M.M.; MOHER, D. Checklists to detect potential predatory biomedical journals: a systematic review. **BMC Medicine**, [S. l.], v. 18, p. 104, 2020.

FERRARI, C. K. B. Conhecendo as características de periódicos legítimos. **Horizontes**, [S.L.], v. 41, n. 1, p. 1-17, 30 nov. 2023.

BRAINARD, J. Articles in 'predatory' journals receive few or no citations. **Science**, [S.L.], v. 367, n. 6474, p. 129-129, 10 jan. 2020.

SOUSA, F. S. O.; NADANOVSKY, P.; DHYPPOLITO, I. M.; SANTOS, A. P. P. One year of unsolicited e-mails: the modus operandi of predatory journals and publishers. **Journal Of Dentistry**, [S.L.], v. 109, p. 71-82, jun. 2021.

REZENDE, C. H.; BONANNI, R. J. O.; AZEVEDO, H. J. C. C. Publish or perish: a cultura acadêmica em crise. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano. 08, Ed. 07, Vol. 06, pp. 62-74. Julho de 2023.

OLIVEIRA, R. L. Órfãos de Jeffrey Beall: revistas predatórias e outras iniciativas igualmente perniciosas para a pesquisa e para a pós-graduação. **Ciência e Cultura**, [S.L.], v. 69, n. 4, p. 4-5, out. 2017.

PERLIN, M. S.; IMASATO, T.; BORENSTEIN, D. Is predatory publishing a real threat? Evidence from a large database study. **Scientometrics**, [S.L.], v. 116, n. 1, p. 255-273, 19 abr. 2018.